

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

As voltas que o Mundo há-de dar

Serão muitas? Serão poucas? Só Deus e a Senhora da Guia poderão dizer, mas é de crer que sejam poucas; quem torto nasce tarde ou nunca se indireita.

Para tarde é já muito tarde, de modo que fica só o nunca a justificar o adágio.

Foram tais as restrições impostas—afirmamos—que só vexam quem as aceitou.

Nunca tem concerto quem sempre foi desconcertado; é esperar pelas voltas que o Mundo há-de dar.

Benemerência

Por ocasião do Natal, na forma dos anos anteriores, recebeu a Associação das Senhoras de Caridade, de S. Vicente de Paula, do importante industrial barcelense e seu estimado benfeitor, Sr. João Duarte Velosso, a valiosa dádiva de 75 cobertores.

As senhoras Visitadoras fizeram já a distribuição desses agasalhos, pelos seus respectivos pobres que foram minorar, um bocadinho, o sofrimento de muitos lares nestas tristes e gélidas noites de inverno.

Recolhimento do Menino Deus Tríduo

Passa este ano o terceiro centenario da solene transferencia da Imagem do Menino Jesus, que foi da Pretá Victoria, da antiga Colegiada para a Igreja do Recolhimento, onde se encontra.

Por esse motivo a Direcção daquela Casa de caridade quiz comemorar este facto com uma festa, de que damos o programa:

Dia 3, 4 e 5 do próximo mês de Janeiro, conferencias religiosas na Igreja do Recolhimento, ás 16 horas. No dia 5 haverá confesores, de tarde, para atenderem os fieis que queiram tomar parte na Comunhão Geral, no dia 6, ás 8 horas da manhã.

Dia 6: Missa solene, ás 10 horas. A's 14 e meia horas SESSÃO SOLENE.

Visita á «Arvore do Natal», da Créche D. Antonio Barroso e ás 17 horas Sermão, Tantum Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

Dia 7: A's 8 horas *Comunhão dos Cruzados.

A's 14 horas recitação do Terço e Benção do Santissimo Sacramento e ás 14 e meia horas Festa pelas Educandas do Asilo do Menino Deus, dedicada aos seus benfeitores, para a qual vão ser feitos convites.

Tenente José António Belesa Ferraz

A passar as Festas do Natal com sua familia está entre nós o nosso distinto colaborador sr. Tenente José António Belesa Ferraz, aluno do Curso do Estado Maior do Exército.

NOTÍCIAS DE BARCELOS

E' de 4 páginas o número de hoje do «Notícias de Barcelos», devido ás Festas do Natal :

AFIRMAÇÕES CLARAS

E' facil descobrir, nos sectores adversos ao Estado Novo, uma profunda ignorancia do que o Estado Novo seja. E essa ignorancia constitui, no nosso entender, um dos mais graves obstaculos que existem para se chegar a uma perfeita unidade nacional.

Confundem uns as forças do Estado Novo com um partido politico do antigo modelo. Supõem que o 28 de Maio se fez para afastar do Poder certos homens e instalar outros em seu lugar.

Outros, vêem no Estado Novo uma simples situação de força, que tem de ser tolerada por não poder ser derrubada. E accusam-no de todas as opressões, e chamam-lhe, enfaticamente, «o tumulto das liberdades»...

Outros, enfim, consideram tudo o que se tem passado desde Maio de 1926 até hoje como um intervalo fatal do regime democratico. Acreditam na marcha infalivel do Mundo para a esquerda.

Chegam até—alguns, os mais cordatos...—a encontrar uma certa vantagem neste periodo de arrumação da casa—esperando gozar-lhe mais tarde os beneficios, quando tudo volte ao que chamam a normalidade.

Qualquer destas interpretações é errada e serve para demonstrar a ignorancia a que aludiamos.

De facto, é extremamente simples desfazer, uma a uma, essas três imagens do Estado Novo.

Primeiro. Não se trata dum partido politico. Trata-se de um movimento nacional. Nele cabem todos os portugueses—desde que se integrem no programa exposto em 30 de Julho de 1930 e concretizado na Nova Constituição e decretos subsequentes. Em vez de ser uma questão de pessoas—é uma renovação de principios.

Segundo. O Estado Novo não é um sistema tirânico, inimigo das legítimas liberdades. Ao contrário—veio restaurar essas liberdades legítimas, que tinham sido há muito suprimidas... em nome da Liberdade...

Terceiro. O Estado Novo não é, nunca poderia ser, um intervalo no regime desastroso da democracia individualista. E' um ponto de partida para outro regime, baseado nas realidades humanas e nacionais, e que se destina, sem violentos sobressaltos, sem perigosos excessos, a restituir Portugal á sua grandeza histórica, dentro do concerto universal.

Esclarecido assim o autentico significado do Estado Novo, bem definidos os seus objectivos e o seu absoluto character nacional—deixa de poder ser alegada, contra a sua consolidação e desenvolvimento, a ignorancia daqueles que o combatem. Se quizerem continuar a combatê-lo—não lhes é, pelo menos, licito desfigurá-lo. Mas também, acrescentaremos, desde que o não desfigurem, não é fácil descobrir motivos justos para o combater...

Continuemos a proclamar sempre o que o Estado Novo representa, o que o Estado Novo quer, a obra salvadora e construtiva que vai realizando e para a qual reclama o concurso de todos os valores nacionais. Gradualmente, a ignorancia irá desaparecendo, os mal-entendidos irão deixando de existir—e só poderão ficar contra o Estado Novo aqueles maus portugueses que não se importem de ficar, ao mesmo tempo, contra a Nação.

Esses, é como inimigos da Nação que devem ser tratados. Exige-o, cada vez mais, a consciencia duma Pátria forte, que não tolera novos obstaculos no caminho do seu renascimento!

(Do «Diário da Manhã»)

EM 1933

Subsidios concedidos pelo Estado á Câmara Municipal de Barcelos, para as obras abaixo indicadas

Alinhamento e alargamento do caminho que parte da Estrada Nacional n.º 4-2.ª, no lugar de Pinheiro Grande, freguesia de Crujeães e termina no limite do concelho, freguesia de Bastuço (S. Estevam)	89.025\$61
Alinhamento e alargamento do caminho que parte da Estrada Municipal n.º 5 ao K.º 11,970 e termina na Estrada Nacional n.º 31 no lugar de Terra Negra, freguesia de Macieira	21.941\$53
Construção do pavimento que parte da Estrada Municipal que parte do lugar de Mereces, freguesia de Barcelinhos, e termina na freguesia de Carvalhal	45.276\$00
Alinhamento e alargamento do caminho que parte da Estrada Municipal de Cambezes a Sequiade, 1.º Lanço do Apeadeiro de Cambezes ao lugar da Igreja	19.452\$23
Reconstrução do pavimento da Estrada Municipal que parte do lugar do Cruzeiro e termina no lugar de Enchate, freguesia de Vila Cova	19.059\$00

DONATIVOS

Durante as festas do Natal e como consoada, por muitos bemfeitores de instituições de caridade da nossa cidade, foram entregues os seguintes donativos:

Para o Recolhimento—Asilo do Menino Deus

Dos Srs.: António Joaquim Ferreira, 100\$00; Avelino Aires Duarte, 5\$00; Um amigo das crianças, 10\$00; Júlio de Amorim Lima, por intermédio do sr. Conselheiro Sá Carneiro, 200\$00; Menina Maria Emilia de Faria Torres, 50\$00; José de Bessa e Meneses, 150\$00; Administrador do Concelho, 400\$00; D. Laura Mendes de Oliveira, por intermédio do sr. Dr. Adélio Marinho, 50\$00; D. Guilhermina Carneiro da Fonseca, 30\$00; Na caixa das esmolas (C. G.), 50\$00; Anónimo: 10 kilog. de farinha, 5 kilog. de assucar e 5 kilog. de massa; Tomaz J. d'Araújo & C.ª: 15 kilog. de bacalhau, 10 kilog. de arroz e 10 kilog. de assucar; D. Celeste Martins Caravana, 5 cantaros de vinho; D. Elvira Neves Moreira, 1 raza de milho; Anónimo (Barcelinhos): 1 raza de milho; Miguel Gomes de Miranda, bacalhau e outros generos; D. Beatriz Guimarães Vale, 1 garrafão de vinho; Símplicio Sousa, 1 lata de café; João Lúiz Ferreira, pães trigos; Enia Barbosa, 60 pães; D. Elisa Pais de Vilas-Boas, 1 raza de milho; D. Irene Emilia de Lima Garrido, 3 borças, 10\$00 e 40 pães; Reitor de Macieira, 1 raza de milho e 1 raza de batatas; Manuel Pereira da Quinta, 1 caixa de aletria, 10 kilog. de assucar e 15 kilog. de figos; D. Maria Antonia de Sousa da Sylva Alcoforado, 40 razas de milho; D. Julieta Sousa, 12 camisolas; D. Joaquina Vieira 25 toalhas de rosto, 60 guardanapos e 100 lenços de assoar; João Duarte Veloso, 30 duzias de meias e peugas; Fabrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela, 4 peças de riscado; Sufragando a alma de D. Ana Alexandrina Pais Gomes Rosa, 100\$00.

Sôpa dos Pobres

Srs. Tomaz J. de Araujo & C.ª, 15 kilog. de bacalhau, 10 kilog. de arroz e 10 kilog. de massa; D. Elvira Moreira, 1 raza de milho; D. Elisa Pais de Vilas-Boas, 1 raza de milho; D. Irene Garrido, 3 borças, 10\$00 e 30 pães; Sufragando a alma de D. Ana Alexandrina Pais Gomes Rosa, 100\$00.

Crèches D. Antonio Barroso

Menina Maria Emilia de Faria Torres, 50\$00; D. Laurinda Candida Lebreiro, 20\$00; D. Elvira A. Marques de Castro Corte-Real, morim cru e 6 metros de flanela; Sufragando a alma de D. Ana Alexandrina Pais Gomes Rosa, 100\$00; Do sr. João Miranda, brinquedos e livros.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

NOTAS A LAPIS

Foi uma sinfonia de ritmo, de côr, de graça encantadora e de alegria, os dois espectáculos realizados, ha dias, num vasto salão do Recolhimento-Asilo do Menino Deus, pelas gentis e simpáticas alunas do importante e conceituado Colégio de Sant' Ana, cujas professoras diplomadas com cursos superiores, além da sua sciência e competência para ensinar e lecionar tôdas as disciplinas do curso primário e secundário, num ambiente de amor e carinho verdadeiramente maternal, possuem também o segredo e a arte de formar almas e modelar os caracteres das suas alunas e educandas.

Foram tres horas de prazer espiritual, tres horas de riso franco e de graça ingénua, que nos deram aquelas gárrulas e encantadoras meninas e crianças—aquelas improvisadas atrizes e comediantes!

E os côros? Havia tanto ritmo e harmonia nas suas vozes, tanta beleza e originalidade nos cenários e guarda-roupa, tanta arte e bom gosto na disposição das cenas e do figurado, que, por vezes, tivemos a agradável impressão de estar num cantinho do Ceu a assistir a um desses espectáculos, onde os côros dos anjos deliciam as almas bemaventuradas com a sua musica celeste!...

E quem pode negar que o Colégio de Sant' Ana e bem assim o Recolhimento-Asilo do Menino Deus, não sejam a ante-câmara do Ceu?

Tôdas muito bem encarnadas no papel dos seus personagens, marcados e ensaiados por mãos de mestras.

Não faço excepções, porque, na verdade, não sei qual delas possa distinguir pessoalmente entre *graúdas* e *miúdas*, muitas das quais recitaram e representaram com tanto gosto e arte que nem sempre se encontra nas profissões.

Parabens muitos sinceros a tôdas: á Ex.^{ma} Directora, professoras, alunas, ensaiadoras e mais colaboradoras desta brilhante e edificante festa de arte.

Nestes dias de festas e alegria, nesta passagem do ano velho para o ano novo, nestes dias memoráveis de tradição, em que as famílias cristãs vivem mais intimamente unidas a Jesus Infante—místico traço de união entre o amor divino e o amor fraterno—eu desejo a todos os meus leitores, amigos e inimigos, festas alegres.

Que o Novo Ano seja o feliz e almejado mensageiro que traga a paz ás Nações e a todos os homens de boa vontade.

Para que assim seja, cantemos
GLÓRIA IN EXCELSIS DEO.

SOCIEDADE

Aniversários:
Fazem anos:
Hoje—a sr.^a D. Maria Amélia de Faria Carvalho.
Amanhã—a menina Maria Emília de Faria Torres.
Dia 30—sr. Capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana.
Dia 31—sr. Camilo Ramos.
Janeiro, dia 1—sr.^a D. Maria Ondina d'Azevedo Nunes Pereira e o sr. Manuel Augusto d' Araújo Passos.

Encontram-se doentes os srs. Conselheiro Sá Carneiro e Emilio Pinto Rosa.
Desejamos-lhes pronto restabelecimento.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, Fernando Oliveira á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

A' LUZ DA RAZÃO

O BALANÇO

Ano velho, novo Ano.
Vida velha, vida nova.
Vinha a propósito narrar aqui a parábola dos talentos de que nos fala o Evangelho, fonte de verdade e de luz.

Mas, como este assunto é referente aos lucros espirituais e não aos materiais, isto é, á alma e não ao corpo, vamos procurar na vida moral e temporal e termo de comparação para esta palestra.

Assim, á semelhança do que fazem os comerciantes e industriais e todos os homens honrados de boas contas, também nós—os cronistas—temos obrigação de consultar o *Deve* e *Haver* da História, para se saber do valor real e positivo, isto é, dos saldos positivos ou negativos dos governos, que, durante o ano, entraram em caixa a Bem da Nação.

Começemos, portanto, pela nossa casa, como é lógico.

Portugal

Registamos com prazer e orgulho patriótico, que, Portugal, sob a égide do Estado Novo, governado pelo eminente sábio e grande estadista Doutor Oliveira Salazar, continua a progredir com a sua política de verdade.

São de grande importancia os saldos positivos que passam para o novo ano: financeiros, económicos, sociais e até morais. Ordem na rua, paz nos espiritos, pão e trabalho; crédito no interior e no exterior.

A Republica Corporativa começa a ser compreendida, mercê do Secretariado da Propaganda. Vai ganhando as simpatias do povo integrando no Estado Novo operários e patrões.

No capitulo revoluções, o governo liquidou a ultima a curto prazo.

Saldo positivo que passa para o novo ano: milhares de contos em ouro, novos e importantes barcos de guerra aviões e material de guerra para o Exercito, obras dos portos, reparações de estradas e caminhos de ferro, etc.

Espanha

Na outr'ora e poderosa Espanha e hoje pobre e anarquizada nação, todos os saldos são negativos, moral e materialmente.

Deus continua a castigar, inexoravelmente, os crimes sociais deste povo paganizado. Só o regresso á Casa Paterna, isto é, a Deus, lhe dará a almejada paz, ordem e trabalho.

O saldo negativo que passa para o

novo ano, é constituído por lagrimas, sangue, lama, luto e miséria.

Alemanha

No seu balanço patriótico, a Alemanha acusa um saldo de ordem e progresso e uma concordata com a Santa Sé, o que tudo resumido quer dizer que vai muito bem sob todos os pontos de vista: politica, social, moral e espiritualmente.

Ou ela não expulsasse os judeus, que o mesmo é dizer a maçonaria, fomentadores do comunismo...

Italia

O balanço da Italia, por ser o maior é o mais simples de fazer: o seu fascismo é puramente nacional e catolico, isto é, defende os direitos da Igreja e do Estado.

Um alto serviço lhe deve Sua Santidade o Papa, em nome dos catolicos de todo o mundo: a expulsão dos filiados maçonicos e a destruição de todas as Lojas... e bem assim da sua séde ou Casa Mãe!...

A Italia, como a Alemanha, como Portugal, a sua marcha triunfal é sempre para a direita!

França

A França, digam o que disseram os oráculos da politica internacional, está falida moral e materialmente.

Só uma ditadura nacional, imposta pelo Exercito e auxiliada pelas forças vivas da nação, a poderá salvar do caos politico, financeiro, moral e social em que a está afundando a Maçonaria e as oligarquias famintas dos politicos dominantes.

A crise da natalidade é um crime contra a humanidade e um pecado que brada ao ceu vingança!...

Se os moralistas, os teologos e os filosofos cristãos não se apressarem a proclamar a guerra santa, fulminando com o fogo sagrado as anomalias e desregramentos deste povo, Deus será forçado a inflingir-lhes o mesmo castigo que sofreram as cidades de Sodoma e Gomorra....

Ingllaterra

A fleugmatica nação ingleza começa a pensar na reforma do Parlamento, afim de se poder aguentar no balanço e sustentar o trono rial, que os trabalhistas e anarquistas lhes estão minando....

O novo ano, ha-de dar-lhe *agua pela barba*, por causa da independencia e autonomia reclamada pelos po-

SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS

Na proxima terça-feira, 2 de janeiro, aniversário do nascimento de Santa Terezinha do Menino Jesus, Doutora da Igreja Catolica, celebram-se, em sua honra, duas missas na igreja de Santo Antonio da Cidade: uma ás 6 e meia da manhã e outra ás 9 horas.

E' de esperar que sejam muito concorridas, porque esta grande Taumaturga, que tantas graças tem obtido para todo o mundo, fazendo cair constantemente sobre ela a *chuva de rosas*, é crédora do nosso agradecimento pela sua constante intercessão, em nosso favor, junto do trono de Deus.

Relogio

O relógio que esteve exposto na vitrina da Companhia Editora do Minho, —adquirido para ser sorteado, sendo o produto da venda dos bilhetes para a ajuda do custo do harmonio oferecido á Igreja de Santo Antonio da Cidade,—coube ao n.º 996 pertencente á sr.^a Helena Rosa da Conceição, que ofereceu para ser arrematado no fim da missa do proximo domingo, sendo entregue, convindo, a quem oferecer o maior lance.

MISSA

As senhoras que constituíram a Comissão que angariou donativos para a aquisição do harmonico para a Igreja de Santo Antonio da Cidade, manda rezar uma missa no proximo dia 31, ás 10 horas, naquela Igreja, pelas intenções de todos os bemfeitores que subscreveram para a compra desse harmonio.

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO
Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

No Recolhimento e na Créche

Houve, como nos anos anteriores, as missas da meia noite, que foram muito concorridas.

Na Igreja do Recolhimento foram celebradas pelo Sr. Padre Lima Torres, sendo a primeira cantada e as outras duas rezadas.

Na Créche foi celebrante o Rev.º Sr. Prior.

vos de diferentes raças, que recusam aceitar o jugo e o dominio inglez.

Belgica

Esta heroica Nação continuará sendo o que é: catolica, apostolica, romana.

Luta por Deus e pelo Rei. Tudo isto quer dizer que terá paz, ordem e trabalho, pois ali dentro.

«Ndo fazem ninho os milhafres Na caverna dos leões....»

Russia

Neste paraíso, á falta de pão e de outros alimentos, continuarão a comer a carne humana dos cadáveres dos seus irmãos, dos seus *companheiros* e *camaradas*, como se diz agora em linguagem comunista. Não é aquela historia humoristica dos grilos do Padre Patagonia. Não! É antes a confirmação daquela tragica sentença que diz assim: *Homo, hominis lupus*.—O homem é lobo do homem!...

E' assim que, na Russia Vermelha, os homens se devoram uns aos outros em nome da... fraternidade!

EM 1933

Subsidios do Estado concedidos pelo Fundo do Desemprego para Barcelos

Construção da Escola Secundaria de Barcelos	138.388\$79
Pavimentação a paralelepipedos das ruas laterais do Campo da Republica—Avenida do Dr. Oliveira Salazar	29.248\$16
Alargamento e prolongamento da Rua de S. Bento em Barcelos—Avenida Nuno Alvares Pereira	53.219\$75
Alargamento e prolongamento da Rua Candido da Cunha em Barcelos	52.419\$91
Muro de vedação da Cerca do Hospital, a construir no Souto da Granja e Rua Candido da Cunha em Barcelos	32.082\$02
Adaptação do antigo Quartel de Infantaria n.º 8 a dependencias da Secretaria Judicial, em Barcelos	17.297\$74
Torre de Menagem	26.000\$00
Igreja Matriz.	20.000\$00

PELO ESTADO NOVO

JUSTA HOMENAGEM

A Câmara Municipal de Lisboa, em sessão da semana passada, aprovou o regulamento para a concessão da Medalha de Mérito Municipal. A primeira medalha de ouro, com o título de «Cidadão de Lisboa», é conferida ao senhor Doutor Oliveira Salazar.

Nessa mesma sessão, foi ainda focada a ideia de, na cidade nova que a Câmara vai iniciar, levantar um monumento àquêle eminente estadista.

O nosso primeiro município, e interpretando por certo o pensar de todo o País, vai assim prestar pública homenagem de respeito e gratidão ao Português que está realisanJo, «com inteira sinceridade», uma obra de salvação nacional.

O Município de Lisboa pratica ainda, com tal gesto, um acto de admirável patriotismo. E' que pagando uma dívida a quem tantas dívidas vem pagando, recordará para sempre, para que todos aprendam pelo tempo fóra, a lição patriótica que o grande Mestre deu ao portugueses de hoje: «Tudo pela Nação, nada contra a Nação».

Política de realizações

Mais subsidios

Na longa lista de subsidios para melhoramentos, há dias publicada pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações, é tambem Barcelos recordada com 17.295\$74 para adaptação do antigo quartel de infantaria n.º 8 a dependencia da secretaria judicial.

Assim se continuam a sentir, entre nós, os benéficos efeitos desta politica de realizações do Estado Novo, a que com tanto interesse e saber se dedicou, para bém de Barcelos e de todo o Distrito, o prestigioso Barcelense senhor Doutor Matos Graça. Recordar este nome, com prazer a isso somos forçados ao registar, agora, mais uma oferta do Governo Salazar. Mas mais eloquentemente que as nossas palavras fala hoje, e falará sempre, a enumeração que noutro logar fazemos dos valiosos subsidios que o Estado concedeu á nossa Terra por intermédio daquele que, como poucos ou nenhum Barcelense, poderá com razão e com orgulho afirmar: Pelo Estado Novo e «sempre á frente dos interesses de Barcelos.»

PELO NATAL

O Secretariado da Propaganda Nacional, patriótico organismo criado pelo Senhor Doutor Oliveira Salazar, ofereceu em Lisboa, pelo Natal, Ceia a 1.500 famílias pobres.

A Comissão Municipal da União Nacional, de Lisboa tambem, ofereceu valiosa «consoada» a 1.500 crianças pobres.

O Governo resolveu, ainda, que nos dias de Natal e Ano Bom fossem dados vencimentos a todos os desempregados inscritos, ainda não colocados.

E agora, e a propósito, estas palavras de Salazar:

«Proteger o Estado de preferência aos pobres—isto é amar o povo, e, se a democracia pode ainda ter um bom sentido, isto é ser pela democracia.»

BEM MERECE...

«O homem que se isola, heroicamente, no seu gabinete, diante da sua Pátria, para lhe refazer o Tesouro, para a cortar de estradas, para a munir de portos, para povoar os mares, para acudir ao desemprego, para renovar a máquina do Estado, para limpar e arejar as suas engrenagens e roldanas, bem merece a gratidão, o respeito, a admiração fervorosa, a devoção dos seus compatriotas. Entravar a sua acção, ligada intimamente á renascença dumá Pátria, tentar deminuir o seu prestígio, parece-me um erro gravíssimo, irremediável, de funestas consequências.»

Do Director do «Secretariado da Propaganda Nacional»

PELA BOA CAUSA

ECOS DA PROPAGANDA

«As eleições deixando de ter por fito o governo do País, passaram a desenvolver-se á volta de interesses, de compadrios, de preferências pessoais. No parlamento as vozes perderam a sua independência e as votações tambem: os sectores que tinham eleito comandavam. Manifestou-se a desagregação, o tumulto, o desinteresse pelas coisas colectivas. Apareceu então, como remédio, a disciplina parlamentar. E o representante da Nação, que se dizia livremente eleito para livremente resolver sobre os negócios do País, passou a mover-se sob a vontade do chefe, para falar quando elle quizesse, dizer o que mandasse e votar em ultima análise como elle resolvesse.

Enquanto o Parlamento caía assim da sua dignidade, os interesses tomavam uma extensão mundial, os problemas do Governo complicavam-se, a administração pública exigia cada vez mais saber, ponderação, método, faculdades de estudo e de acção.

A necessidade de meditação opunham as Câmaras o ruído das discussões, a confusão dos debates, as combinações dos corredores e das comissões; á exigência de saber correspondiam dando igual valor ao voto do sábio e ao do leviano; ao desinteresse necessário e ao indispensável amor do bem público respondiam com a tirania das organizações partidárias e a sujeição a pequenos interesses eleitorais, quando não a formidáveis interesses económicos.

E sobretudo o sistema estabelecido deixava que os últimos restos de disciplina, os últimos farrapos da ordem espiritual se fóssem dissolvendo sob a acção lenta de doutrinas que nem sempre têm sequer a preocupação de distinguir entre o bem e o mal.»

(De um discurso, em Lisboa)

«A campanha da U. N. tem de ser levantada e nobre e penetrada de um grande espirito de sacrificio e de isenção. A União Nacional não se organizou para fins eleitorais, mas sobretudo, para fins sociais e altamente nacionalistas. Tem que fazer a propaganda de todas as medidas do Estado Novo e contribuir para que elas se realizem com eficiencia, cooperando com os representantes do Governo e dos diversos departamentos do Estado. As comissões da União Nacional e filiados nesta poderosa organização são obrigados a interessar todos os valores nacionais na ideologia e no sistema do novo regime, integrando-os na sua orientação e no seu pensamento, explicando ao povo os direitos e beneficios que as

novas leis lhe concedem e os deveres de cidadãos que, para o bem comum, as mesmas leis lhes impõem.

E' necessário, particularmente, dar conta ao povo dos preceitos contidos na Constituição que mais lhe interessam e mais lhe aproveitam, como sejam os que se referem á protecção da família e das classes trabalhadoras e dos preceitos das leis sobre a organização corporativa, onde as classes operárias e os que exercem profissões encontram carinhoso acolhimento e solução para as suas necessidades, para os seus problemas de vida e a garantia para as fatalidades das doenças e da velhice.

Basta para convencer o povo, tudo quanto se tem feito até aqui em materia de administração e de melhoramento de condições de vida publica.

E, se isso não basta—desdobra-se-lhe o programa reviralista, estadeado ha dias pelo Governo, no País, que proclamava a emancipação sexual, aniquilando a família, generalizando o regime de extorsão e de rapina contra os adversários e reduzindo á miséria todos quantos, cooperando ou apoiando a Ditadura e o Estado Novo, se têm sacrificado pela Pátria.

Premiaram a traição, descendo á vilania de consignar essa abjecção no programa!

«Poderão esses homens usar dignamente o nome de portugueses?»

(De um discurso em Vizeu)

«—«Vou terminar, senhoras e senhores,—com uma exortação: srs. conservadores: srs. chamados da direita:

—«E' tempo de acordar do vosso comodismo de canto da lareira. E' que o fogo, aquecedor de vossas comidas e abdomens, pode atear-se-vós á casa—ou apagar-se de todo.

«Falta ainda, em Portugal, que este dinamismo revolucionario que levanta os novos e as massas intelectuais, trabalhadoras e populares—se propague á forte massa da classe média—precisamente aos chamados conservadores.

«Pois isto é «uma missão de vida ou de morte». Deixem-se de gritar em família ou na sala mais agasalhada do botequim—«que o Salazar vos arruina». Não tomeis a nuvem por Juno. Ele tira-vos menos da quarta parte do vosso rendimento (e não 11 sh. na libra!)—mas salva-nos, a todos, a vós tambem (infelizmente, penso ás vezes, porque o vosso peso morto não merece salvação).

—«Eu, lavrador minhoto, vivendo exclusivamente da terra, eu e nove filhos—cheguei a pagar 30,1.º de contribuição ao Estado—mas lá fóra, cinco

União Nacional

Reunião da Comissão Municipal. Primeiras Comissões Paroquiais. Novas Adesões.

Na passada terça-feira reuniu a Comissão Municipal da União Nacional, estando presentes, além do sr. Francisco Monteiro Torres, Administrador do Concelho, os srs: Dr. Adélio Marinho, Antero de Barreto Faria, António de Faria Rego e Joaquim Corrêa de Azevedo.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foram nomeadas as primeiras Comissões Paroquiais, que em breve serão submetidas á aprovação da Comissão Distrital:

Santa Maria Maior de Barcelos:—Constituída pelos srs: Emílio Moreira, guarda-livros; Simplicio Landolt de Souza, comerciante; José Alberto Antunes, presidente da Associação dos Empregados do Comércio.

Balugães:—Constituída pelos srs: Afonso de Magalhães e Menezes Gomes de Abreu Novais, proprietário; Cândido da Cunha Arantes, comerciante; António da Rosa Machado, lavrador.

Adesões

Freguesia de Tregosa

(Continuação do numero passado)

Custodio Gomes da Calçada, Proprietario; Francisco Gonçalves Leite, Lavrador; Francisco Lourenço de Sousa, Negociante; Francisco Martins Maciel, Carpinteiro; Francisco Martins Maciel Junior, Operário; Francisco Pereira Chaves, Lavrador; Germano da Silva Pinto, Lavrador; Germino Fernandes Miranda, Proprietario; João Fernandes Miranda, Proprietario; João Gomes São, Lavrador; João Martins Ferros, Proprietario; João de Miranda Maciel, Lavrador; João da Rocha Maciel, Lavrador; Joaquim Alves Pereira da Costa, Proprietario; Joaquim Alves Pereira Junior, Jornaleiro; Joaquim Barbosa, Lavrador; Joaquim da Costa Velho, Tamancueiro; Joaquim de Miranda Maciel, Proprietario; Joaquim Rodrigues, Lavrador; Joaquim Rodrigues Maciel, Lavrador; José Alves Dias, Proprietario; José Barbosa Arantes, Lavrador; José Fernandes Portela Junior, Negociante; José Gonçalves, Pedreiro; José da Graça Rodrigues, Comerciante; José Maciel Gonçalves Leite, Lavrador; José Manuel de Barros Lima, Lavrador; José Martins Ribeiro, Lavrador; José da Silva Pinto, Lavrador; Manuel Fernandes de Miranda, Proprietario; Padre Manuel Fernandes Portela, Pároco; Manuel Gomes Rodrigues, Operario; Manuel Gomes São, Lavrador; Manuel Gonçalves Barbosa, Operario; Manuel Gonçalves Carones Junior, Jornaleiro; Manuel Gonçalves Maciel Leite, Industrial; Manuel Martins de Miranda Maciel, Proprietario; Pedro Maciel, Lavrador; Tiago Gomes Ribeiro, Operario.

Freguesia de Manhente

António Duarte Café, Negociante; António Felizardo de Amorim, Jornaleiro; António Joaquim Falcão Júnior, Lavrador; António Lopes Clemencia, Proprietario; António de Oliveira, Lavrador; Adelino do Rego e Silva, Lavrador; Augusto da Silva Lopes, Lavrador; Bernardino Duarte, Pedreiro.

Continua no proximo numero

grandes revistas mundiais celebraram o mês passado, bem alto, o nome de Portugal!

«No dia 28 de Maio—aos gritos de *Abaixo a Ditadura*—eu fui alvejado por discolos que ainda não foram castigados—mas Salazar ainda governa, e o País está mais longe do perigo que então.»

(De um discurso, em Vila Real)

PAGINA DO CONCELHO

Campo, 24

Até que enfim a noite passada trouxe-nos a benéfica chuva, já tão desejada nesta época como no tempo de maior esteagem, pondo desta forma um dique á grande onda de frio que todos os dias ia aumentando com maior intensidade. De facto todos se queixam; e ninguém se recorda de um inverno tão abundante em neve e, até a agora, tão fraco em chuvas como o presente.

—Tivemos o prazer de receber a amável visita do nosso amigo sr. José Gomes Pires, proprietário nas Necessidades, e que se fazia acompanhar de sua dedicada esposa e Violante Gomes.

—Com sua idolatrada esposa e gentis filhinhos, encontra-se na sua casa de Casalmelhe, afim de passar as férias do Natal, o sr. Dr. José Duarte Pinheiro, ilustre professor do liceu «Martins Sarmiento» em Guimarães.

—Vindo da mesma cidade, também se encontra em companhia de seus dedicados pais o menino Zacarias Neiva Duarte Pinheiro, filho querido do nosso bom amigo e assinante deste jornal, sr. Guilherme Duarte Pinheiro.

—Afim de passar entre nós as festas de Natal chegou a esta freguesia com sua amável esposa o nosso querido amigo sr. Felix Barbosa, importante negociante no Porto. —C.

Vila Cova, 25

A ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Novais, durante o dia 25, teve a consolação de se ver cercada de todos os seus filhos, nora, genro e netinha. Que isto continue

a verificar-se por largos anos, eis os nossos votos!

—O sr. Dr. João Novais (Junior), após as festas do Natal, partiu para Lisboa.

—Nesta freguesia (a mais populosa das rurais do nosso concelho) ha muita pobreza. A maior parte dos que podem, pela festa do Natal, distribuiu generosamente as suas esmolos, em generos, em dinheiro: Assim, a sr.^a D. Rosa Novais repartiu algumas centenas de escudos; o sr. Manuel Mendes mais de quinhentos litros de vinho; e muitos, muitos outros; na medida de suas posses, dão pão, vinho, hortaliça, batatas. Cremos mesmo que, na freguesia inteira, só por excepção se encontrará algum avarento que não faça a sua esmola neste dia. Afinal é o que acontece em todas as nossas freguesias rurais. Grande dia! Para os pobresinhos é o mais feliz do ano inteiro.

Como é lindo, cristão o costume de todos, mesmo os que labutam pela vida mais longe, acorrerem ao lar paterno na noite de Natal! E' verdadeiramente a festa da Família. Mas já vai para dois mil anos que o é.

—O sr. Regedor ainda tem alguns boletins para a inscrição na União Nacional. E se acabarem, mais mandará vir. Todos os homens que amam a Pátria, a ordem, a economia, a séria administração publica, se devem inscrever na União. O momento não é para comodismos, muito menos para *habilidades*. Ou se é pela União Nacional ou contra ela. E quem é por ela, inscreve-se. —C.

Areias, S. Vicente, 25

Foram muito concorridas as festas em honra do Menino Jesus que a iluminação ilectrica, nesta ocasião inaugurada, abrilhantou, bem como o côro da igreja muito bem constituido por Fernando da Silva Lopes, Antonio Ferreira, Fernando de Sousa, Francisco de Macedo, Julio Fernandes Pinto e Amaro da Silva Lopes.

A instalação electrica está muito bem, mercê do esforço louvavel' dos srs. Antonio Barbosa Fernandes, Manuel Fernandes Torres, Manuel Barbosa Fernandes e João Torres de Faria que organizados em comissão a realisaram sob o auxilio dos seus conterraneos e amigos.—C.

Fragoso, 25

Faleceu, no dia 22, o sr. Manuel Martins Alexandre, viuvo, nonagenário. Era a pessoa mais idosa da freguesia. Paz á sua alma.

—A passar as Festas do Natal com sua familia encontram-se entre nós os srs. Dr. Antonio Batista Neiva e João Beirão.

—Podem considerar-se terminadas as sementeiras de trigo, que, nesta freguesia, estão tomando cada vez maior incremento.

A maior parte dele foi semeado por semeadores de trez linhas, feitos por lavradores habilidosos—o Dr. Francisco José Vieira que fez uma cópia do *Haka*, muito perfeita e o sr. Albertino Beirão que fez um semeador mais sim-

ples mas que também satisfaz. Para grandes sementeiras são de manifesta utilidade.

O sr. Vieira já tem várias encomendas de semeadores.

—Chove e venta com força, o que traz contentes os lavradores que estavam com falta de forragens para os gados.—C.

Quiraz, 25

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Tereza Arantes, mulher de Manuel Barbosa da Cruz.

A sr.^a Rosalina Lopes, mulher de Manuel Ventura, tambem deu á luz uma criança, esta do sexo masculino.

—Ultimamente, abriram dois estabelecimentos de mercearia nesta freguesia. São seus proprietários—de um, o sr. João Marques, e doutro a sr.^a Gloria Felgueiras.—C.

Gual, 26

Estiveram entre nós, passando as Festas do Natal com as suas familias, os srs. Dr. Antonio Ferreira Loureiro, professor do Liceu Alexandre Herculano do Porto, seu irmão P.^e Joaquim Ferreira Loureiro, de Brufe, Famalicão e Dr. Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gajo, professor do Liceu Sá de Miranda, de Braga, acompanhado da sua esposa.

—Faleceu no dia 24 o sr. Antonio dos Santos, de 83 anos, que serviu diversos cargos nesta freguesia com competência e zelo. Paz á sua alma.—C.

EDITAL

Câmara Municipal de Barcelos

LICENÇAS DE COMERCIO E INDUSTRIA

Joaquim Furtado Martins, advogado, Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Barcelos faço saber:

Que em sessão de 23 do corrente foi resolvido que fossem as seguintes as percentagens que a Camara Municipal de Barcelos lançará sobre a contribuição industrial para efeitos das licenças de exercicio do Comercio e Industria, no próximo ano de 1934:

GRUPO A

Para qualquer importancia da contribuição industrial—10%.

GRUPO B

Colectas liquidadas pela taxa—1,17%.

Para qualquer importancia da contribuição industrial—10%.

Colecta liquidada pela taxa—3,5%.

Para qualquer importancia da contribuição industrial—5%.

GRUPO C

Para importancias da contribuição industrial não excedentes a 500\$00—13%.

(Com o limite máximo de 60\$00)

Para importancias da contribuição industrial superiores

a 500\$00, não excedentes a 1.000\$00—12%.

(Com limite máximo de 110\$00)

Para importancias da contribuição industrial superiores a 1.000\$00 e não excedentes a 2.000\$00—11%.

(Com o limite máximo de 200\$00)

Para importancias da contribuição industrial superiores a 2.000\$00—10%.

Mais faço saber que o pagamento das licenças de Comercio e Industria deverá efectuar-se de 1 a 31 de Janeiro próximo, e findo este prazo serão as importancias em dívida relaxadas, nos termos legais.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, licencado em Direito e Chefe da Secretaria Municipal o subscrevo,

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Joaquim Furtado Martins

A MODERNA

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

O proprietario desta casa participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente da Alemanha, um grande e variado sortido de candieiros para luz electrica, tanto para quarto de dormir, como para salas, escadas, etc. que vende por preços muito baratos.

Misericórdia de Barcelos

Concurso

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, abre concurso público por espaço de trinta dias, a contar da data da publicação do presente anúncio no Diário do Govêrno, para lugares de médicos suplentes do seu hospital, sem vencimento, mas com direito a passarem a efectivos nas vagas que ocorrerem, segundo o disposto no Art.º 14 do seu Regulamento, e preenchimento do lugar de cartorário da Misericórdia e Asilo de Inválidos, com o ordenado anual de 3.600\$00 e 300\$00, respectivamente, e todos sujeitos ás obrigações constantes do Regulamento do hospital.

Os concorrentes deverão dirigir o seu requerimento, por eles escrito e assinado, sendo a letra e assinatura reconhecida por notário, ao Presidente da Comissão Administrativa da Misericórdia, e entregues nesta secretaria, mediante recibo, juntando-lhes certidões comprovativas das suas habilitações, e os documentos exigidos pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Barcelos e secretaria da

A "Confeitaria D. Antonio Barroso,

Dá as BOAS-FESTAS aos seus Ex.^{mos} Fregueses e lembra o BOLO-REI, de seu especial fabrico.

Venda de propriedades

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento.

Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio.

Aos caçadores

Chumbo a 4\$30 o k.^o. Armas usadas e cartuchos bem carregados.

Na casa do Arantes.

Santa Casa da Misericórdia, 20 de Dezembro de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa

Miguel Gomes de Miranda